



FORMAÇÃO PARA O USO DAS TECNOLOGIAS: UM OLHAR SOBRE OS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA

TRAINING FOR USE OF TECHNOLOGY: A LOOK AT THE PHYSICAL EDUCATION TEACHERS

- **Ms. Aline Lima Torres** (Universidade Estadual do Ceará-UECE – alinamic@gmail.com)
 - **Dr. Heraldo Simões Ferreira** (UECE – heraldo.simoese@uece.br)

Resumo:

O estudo tem como objetivo verificar a relação estabelecida pelos participantes com as Tecnologias da Informação e Comunicação-TICs no percurso da formação inicial, no que tange ao uso pedagógico das mesmas na Educação Física escolar. Os achados são parte integrante da dissertação de Mestrado intitulada Tecnologias da Informação e Comunicação na formação e atuação do professor de Educação Física (TORRES, 2015). O estudo de caráter qualitativo, exploratório, descritivo e transversal, utilizou-se de questionários semiestruturados aplicados a 22 professores de Educação Física das escolas públicas municipais de Fortaleza e, posteriormente, buscando aprofundar alguns questionamentos, uma entrevista com 6 deles. As questões objetivas foram analisadas através de estatística descritiva simples e, as questões subjetivas e entrevistas foram interpretadas por meio da análise temática de Minayo (2008). A maioria dos professores afirmou ter tido contato com as TICs na sua formação inicial, no entanto, poucos foram os que vivenciaram, seja através de disciplinas específicas ou em discussões com os professores, o caráter educacional das tecnologias para sua prática profissional, observação possível a partir das entrevistas. Tais resultados alertam para um melhor desenvolvimento da temática na formação inicial desses professores, procurando afastar-se de uma ideia de “tecnologização” do ensino e pautar-se no uso das TICs de modo a favorecer o aprendizado do aluno.

Palavras-chave: Tecnologias da Informação e Comunicação, Educação Física, Formação Inicial.

Abstract:

The study aims to verify the relationship established by the participants with the Information and Communication Technology -ICTs in the initial training course, with regard to the pedagogical use of the ICTs in Physical Education. The findings are part of the Master's thesis entitled Information and Communication Technologies in the development and performance of the physical education teacher (Torres, 2015). The research has a qualitative, exploratory, descriptive and transverse character and it used a semi-structured questionnaire applied to 22 physical education teachers from public schools in Fortaleza and, subsequently, seeking to deepen some questions, an interview was conducted with 6 of them. The objective questions were analyzed using simple descriptive statistics and the subjective questions and interviews were interpreted through thematic analysis of Minayo (2008). Most teachers claimed to have had contact with the ICTs in their initial training, however, few have experienced, either through





specific subjects or discussions with teachers, the educational character of the technologies in their professional practice, a possible observation from the interviews. These results call for a better development of the theme in the initial training of these teachers, seeking to move away from an idea of a "technologization" of the education and to be based on the use of ICTs to support the students learning.

Keywords: Information and Communication Technology, Physical Education, Initial Training.

1. Introdução

As transformações ocorridas na sociedade, de forma geral, são refletidas na escola. Tais alterações também podem ser percebidas nos procedimentos relativos ao processo de ensino e aprendizagem e suas tecnologias. Nesse sentido, porém de forma não linear, os métodos de ensino evoluíram da transmissão oral até ao uso das tecnologias mais diversas. Na atualidade, a sociedade dita tecnológica é determinada, principalmente, por avanços das Tecnologias da Informação e Comunicação-TICs.

As TICs tornaram-se um recurso disponível a ser utilizado nas mais diversas disciplinas como uma forma mais interativa de abordar os conteúdos, inclusive na Educação Física, foco desta pesquisa e componente curricular obrigatório na educação básica (BRASIL, 1996), que possui como tarefa garantir aos educandos o acesso às práticas da cultura corporal, contribuindo para uma ressignificação delas e oferecendo instrumentos para que sejam capazes de apreciá-las de forma crítica (BRASIL, 1997).

Partindo do princípio de que se faz importante ampliar as possibilidades de abordagem dos conteúdos, superando a concepção reduzida à prática, tem-se na exploração do uso das TICs um possível enriquecimento das temáticas trabalhadas, permitindo a construção coletiva do conhecimento no contexto da Educação Física Escolar.

O professor tem hoje uma série de opções e possibilidades para organizar sua comunicação com os alunos, de interagir com os mesmos, virtual ou presencialmente, expor uma temática e até avaliá-los (MORAN, 2009). Para tanto, o mesmo autor afirma que o docente deverá encontrar a forma mais adequada para integrar as várias tecnologias às suas intervenções metodológicas a fim de proporcionar o aprendizado do aluno.

Além disso, é preciso compreender que o foco no trabalho com as TICs no âmbito educacional não deve ser a inserção pura e simples da tecnologia. Ou seja, não se trata da "tecnologização" do ensino, mas uma mudança de paradigma sobre a metodologia aplicada, tendo a tecnologia como suporte para tal. Diante disso, a formação inicial deveria configurar-se como grande aliada no processo de integração das TICs ao ensino da Educação Física. Uma vez que o futuro professor experimenta, discute e aplica as TICs durante seu processo formativo, poderá então vislumbrar possibilidades concretas de intervenção com as mesmas em suas intervenções pedagógicas.

Neste sentido, formulou-se a seguinte questão da atividade investigativa: os professores de Educação Física têm conseguido, em sua formação inicial, participar de ações formativas no âmbito do uso das TICs como forma de auxiliar o processo de ensino e aprendizagem na referida disciplina?





O estudo teve como foco a realidade de professores da rede pública municipal de ensino de Fortaleza, e é resultante de um estudo maior¹ desenvolvido no Mestrado Acadêmico em Educação da Universidade Estadual do Ceará-UECE no ano de 2015.

2. Referencial teórico

É perceptível a influência e importância das tecnologias para a sociedade atual. A *internet* foi fator imprescindível nesse processo, pois permitiu a interligação entre os equipamentos, diminuindo distâncias e aproximando culturas. Há que se enaltecer também a convergência tecnológica a qual permitiu que um mesmo equipamento integrasse funções técnicas semelhantes ou complementares (SQUIRRA, 2005).

Nesse novo contexto, a educação é chamada a modificar-se, seja para humanizar processos ‘tecnologizados’ das relações sociais, seja para contribuir com a formação dos cidadãos para a realidade mutável e flexível na qual vivemos (NUNES, 2012).

A dita convergência tecnológica associada à internet, além de proporcionar a comunicação de maneira intensa, provoca-nos a cada vez mais gerarmos conhecimentos juntos. Nesse sentido, é preciso que o professor compreenda esse novo contexto e demanda gerada que influenciam diretamente nos modos de ensinar.

Nunes (2012) nos alerta sobre a provisoriade do conhecimento tendo em vista o progresso científico e tecnológico, assim como o crescente desaparecimento da ideia do professor como o único detentor do conhecimento. Assim, compreende que os sujeitos devem estar preparados para aprender ao longo da vida e de maneira mais autônoma, acarretando consequências diretas na formação profissional em geral e, em particular, na formação do professor, o qual terá grande responsabilidade na formação desses sujeitos.

As características acima mencionadas corroboram com a ideia de formação defendida por Imbernón (2009), no sentido de que esta deva ser permanente, considere o contexto em que este professor atua, deva aproximar-se aos problemas enfrentados por ele, abranja possibilidades de autoformação, formação em serviço e auxiliada por seus pares em um trabalho mais colaborativo e menos individualista.

Considerando formação inicial como aquela que, além de habilitar o professor para o trabalho docente, oferece subsídios para o exercício de suas atividades, espera-se que seja o momento de contribuir no desenvolvimento dos conhecimentos, habilidades, atitudes e valores dos discentes de forma que estes possam construir seus saberes a partir das necessidades que o ensino lhes apresenta em seu cotidiano (PIMENTA, 2012). Tendo em vista a realidade atual em que a informação está amplamente disponível e diante dos chamados nativos digitais (PRENSK, 2001) com os quais os professores têm convivido, faz-se necessário repensar que conhecimentos, habilidades, atitudes e valores precisam ser modificados e/ou acrescentados para atender a essa nova realidade.

Pimenta (2012) nos lembra, em seu texto, a distância entre o que é desenvolvido nos cursos de formação inicial e a realidade das escolas. Com relação à reflexão para o trabalho com as TICs não é diferente. Os cursos pouco têm investido nesse sentido, apesar da exigência por parte do poder público, através de instrumentos como a Resolução do Conselho Nacional de Educação/ Conselho Pleno - CNE/CP nº 1/2002, a qual em seu artigo

¹ Para ter acesso ao trabalho completo acesse:

<<http://www.uece.br/ppge/dmdocuments/Disserta%C3%A7%C3%A3o%20ALINE%20LIMA%20TORRES.pdf>>.





2º, inciso IV, aponta como inerente à formação docente o preparo para o uso das TICs e metodologias, estratégias e materiais de apoio inovadores (BRASIL, 2002).

O que se percebe é uma carência de recursos tecnológicos em muitas IES, o que, conseqüentemente, não estimula os docentes a utilizarem as TICs em suas aulas como recurso didático (NUNES, 2012). Dessa forma, o futuro professor, que também vivencia minimamente tal discussão, não vislumbra as potencialidades de trabalho com as TICs.

Diante da complexidade e das muitas possibilidades de recursos para o trabalho com as TICs, nota-se a importância do contato com essas tecnologias de uma forma geral, assim como a discussão da temática desde a formação inicial, foco deste estudo, até sua integração aos processos de formação continuada. O debate, por seu turno, deverá contemplar a reflexão sobre o simples informatizar processos de transmissão das informações, o que não muda a forma tradicional de ensinar, assim como é preciso efetivar o compartilhamento de experiências e reflexão coletiva sobre as mesmas, verificando no que de fato tais recursos podem contribuir para o aprendizado dos alunos.

3. Metodologia

O presente estudo é parte integrante da dissertação de Mestrado intitulada Tecnologias da Informação e Comunicação na formação e atuação do professor de Educação Física (TORRES, 2015), o qual teve como participantes professores de Educação Física das escolas públicas municipais de Fortaleza.

A pesquisa se classifica como um estudo do tipo qualitativo, exploratório, descritivo e transversal. Qualitativo, pois como afirma Sandín Steban (2010), procura-se compreender e interpretar em profundidade o fenômeno que se pretende estudar. Além disso, trata-se de uma abordagem que se adequa melhor às investigações e estudos de grupos específicos, de histórias sociais relatadas pelos próprios atores, das relações estabelecidas em determinado contexto e das análises de discursos e documentos (MINAYO, 2008).

Exploratório e descritivo, pois tem o intuito de proporcionar uma visão geral/aproximada do fato estudado, assim como a existência de associações entre variáveis, no caso, uso das TICs e formação do professor de Educação Física (GIL, 2008). Transversal, pois, segundo Rouquayol e Almeida Filho (2006) *apud* Aragão (2011), visualizar-se-á a situação de uma população em determinado momento, representando de certa forma um instante da realidade.

Para este recorte, considerou-se parte do questionário semiestruturado, aplicado aos professores das duas escolas de maior número de matrícula de cada Secretaria Executiva Regional-SER², totalizando 22 professores, assim como algumas falas dos 6 professores que participaram da segunda fase do estudo, cuja coleta foi realizada através de uma entrevista.

Apresentar-se-á neste escrito um perfil geral dos participantes e a relação destes com as TICs durante a formação inicial.

No que tange à análise dos dados, as questões objetivas foram submetidas à estatística descritiva simples. Já as questões subjetivas, assim como as entrevistas foram

² As SER foram criadas com o propósito de descentralizar a gestão administrativa da cidade. Cada regional é composta por bairros circunvizinhos, com semelhanças em termos de necessidades e problemas. As SER administram os serviços educacionais à população em cada região, através dos Distritos de Educação, os quais são coordenados pela Secretaria Municipal de Educação-SME.





interpretadas por meio da análise temática de Minayo (2008). No referido procedimento, são identificados os núcleos de sentidos que compõem uma comunicação. Tais núcleos apresentar-se-ão nas respostas dos participantes e, a partir da presença ou frequência, denotarão estruturas relevantes a serem discutidas e desveladas.

A pesquisa atendeu à resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde, sendo submetido ao Comitê de Ética e Pesquisa-CEP da UECE, no dia 19/03/2015, obtendo aprovação no dia 08/07/2015, conforme o parecer 1.142.000.

4. Resultados e discussão

4.1. Perfil dos participantes

Inicialmente, buscou-se uma caracterização do grupo pesquisado em relação ao sexo, idade, maior titulação, nível de ensino em que lecionam e situação na rede municipal.

Do total de 22 professores participantes, 10 eram do sexo masculino e 12 do sexo feminino, representando um equilíbrio entre homens e mulheres atuando como professores de Educação Física nas escolas pesquisadas. Destes, a maioria (11) apresenta-se com idade entre 36 e 45 anos. Subentende-se que, estando nesse intervalo, os professores já tenham conhecimento maior do sistema escolar, além de certa experiência no âmbito da Educação Física. Tal fato tem relação direta com a titulação apresentada pelos respondentes. Verificou-se que seis deles são graduados, 15 possuem especialização, um deles é mestre e nenhum tem doutorado. Como a maioria já possui especialização acredita-se que grande parte dos professores pesquisados já possui aprofundamento específico na área da Educação Física.

Dentre os níveis de ensino em que lecionam, questão que foi possível marcar mais de uma alternativa, verificou-se o resultado apresentado na figura 1.

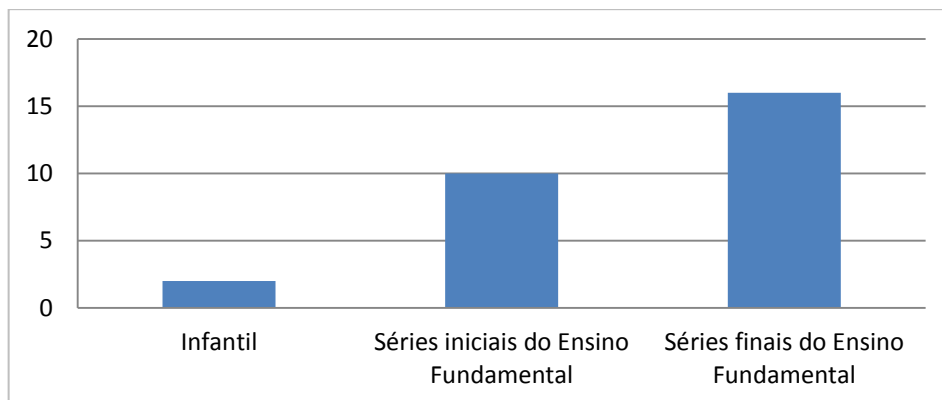


Figura 1 - Níveis em que lecionam.

Fonte: autoria própria.

Observa-se um número maior de professores atuando nas séries finais do Ensino Fundamental. A incidência pode estar relacionada à determinação da SME que, desde 2014, através das suas diretrizes de lotação (FORTALEZA, 2013, 2014), exige que os professores de Educação Física atuem nesse nível. Foi percebido, durante a aplicação do instrumento, que





aqueles que trabalham nos demais níveis, assim o fizeram como estratégia de complementação de carga horária.

Com relação ao vínculo entre os participantes e a SME, dos 22 respondentes, 16 são efetivos e seis substitutos.

Dados divulgados em relatório do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada-IPEA (NASCIMENTO; SILVA; SILVA, 2014) destacam que um em cada quatro professores atuantes em escolas públicas brasileiras é temporário ou terceirizado, sendo então apontado como o problema mais proeminente em relação ao magistério da educação básica.

Ribas (2014), em reportagem à Revista Educação, reflete sobre o tema destacando que o índice elevado de temporários é ruim, tanto para os contratados nesse regime, quanto para a rede de ensino. Dentre as dificuldades para os professores, tem-se a instabilidade do trabalho e redução de direitos. Para a rede de ensino, a possível queda na qualidade do processo educacional, tendo em vista que profissionais na condição de temporário acabam, muitas vezes, não tendo o estímulo necessário para seu constante aperfeiçoamento, além de que o contrato precário impossibilita o estabelecimento de vínculo com a instituição, consequentemente prejudicando uma continuidade no trabalho desenvolvido.

4.2. Formação e uso das TICs

A formação inicial será de extrema importância, pois pode influenciar positivamente ou negativamente sobre a utilização das TICs como recurso educacional. Sem oportunizar momentos, seja de utilização dos recursos, ou mesmo de discussão sobre as implicações do uso das tecnologias na dinâmica das aulas, fica difícil que o professor reconheça as possibilidades ou vislumbre as diversas tecnologias como auxiliares no processo de ensino e aprendizagem da Educação Física.

Tendo a proposta deste escrito um foco sobre a formação inicial, procurou-se saber dos professores participantes a relação destes com as TICs nesse período da formação. Para tanto, indagamos se durante a graduação tiveram contato com as TICs nas aulas, assim como se buscou identificar que tecnologias tiveram acesso nesse percurso formativo inicial. Constataram-se os resultados a seguir.

Com relação à formação inicial, dos 22 professores, 15 afirmaram ter tido contato com as TICs enquanto recurso utilizado no processo educacional. Sete, porém, declararam não ter estabelecido contato com nenhuma tecnologia para esse fim (figura 2).

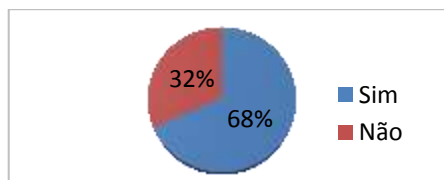


Figura 2 - Tiveram contato com as TICs na formação inicial.

Fonte: autoria própria.

Considerando que estamos inseridos em uma sociedade de diferentes culturas digitais, ou seja, diferentes sistemas de significado e conhecimento sobre o ser e o agir no mundo, perpassados pelo uso das tecnologias digitais, a formação do professor terá grande importância, pois ajudará os docentes com as demandas contemporâneas (NUNES; NUNES,





2012). Ainda segundo Nunes e Nunes (2012), é preciso desmistificar as tecnologias. Estas não podem representar um inimigo do docente, muito menos a solução para todos os problemas educacionais. É preciso desvelar suas potencialidades quando agregadas ao fazer pedagógico. E, como ponto de partida, sem dúvida, um dos mais importantes, é a abordagem do tema na formação inicial desses professores (DINIZ; DARIDO, 2013).

Kenski (2012) aponta que esse momento da formação deve incluir conhecimentos sobre o uso crítico das TICs, não apenas do computador e das redes, mas também os demais suportes midiáticos como rádio, a TV, o vídeo, etc. Importante também será, segundo a mesma autora, que o professor saiba utilizar de maneira adequada tais recursos a fim de explorar suas especificidades, aprimorando as estratégias de ensino e garantindo o alcance dos objetivos.

Fantin (2006) *apud* Sousa e Mendes (2014) considera três contextos a serem abordados na formação: o metodológico, o crítico e o produtivo. O primeiro estaria relacionado a uma educação ‘com’ os meios, uma reinvenção da didática do ensino; o segundo está relacionado a uma educação ‘sobre’ os meios ou para as mídias; e, por fim, o último traria a ideia de educar ‘através’ dos meios, neste caso a mídia é utilizada como linguagem.

Nesse sentido, formar os futuros professores discutindo as TICs, abordando as três vertentes acima descritas, poderá ajudá-los em sua prática pedagógica.

De forma mais direta, Nunes e Nunes (2012) apontam cinco princípios para a formação no uso de tecnologias digitais, a saber:

- Superação do medo – é preciso colocar os futuros professores em contato com as tecnologias na formação inicial para que estas não se configurem como instrumento inalcançável ou motivo de receio em modificar o trabalho pedagógico;
- Curiosidade – os futuros docentes devem ser estimulados a explorar tecnologias diversas, identificar funções e o que se pode ou não fazer com determinadas tecnologias, se possível, lançando mão de estratégias de utilização no desenvolvimento das disciplinas. Um exemplo prático pode ser verificado no estudo de Diniz e Darido (2013), cujo objetivo foi proporcionar aos graduandos de um curso de Educação Física, reflexões e experiências pedagógicas com a utilização das TICs no ensino das danças folclóricas. Acrescenta-se à ideia do autor, a possibilidade de oferecer uma disciplina específica, a qual discuta e possibilite conhecimentos diversos a respeito das TICs;
- Adaptabilidade ao inesperado – diz respeito à adaptação do futuro professor aos possíveis imprevistos como falta de energia, a quebra do equipamento, dentre outros. Incluindo as TICs em seu planejamento, é importante pensar em estratégias a serem executadas no caso de ocorrerem imprevistos.
- Disponibilidade para a colaboração – refere-se à máxima de que ninguém sabe ou saberá de tudo. Portanto, o discente em formação precisa ser estimulado a colaborar com seus pares, a fim de que haja uma partilha dos conhecimentos.
- Reflexão crítica sobre aspectos éticos, políticos e sociais no uso das tecnologias digitais - diz respeito à reflexão sobre as escolhas e como essas poderão afetar o trabalho do professor e o aprendizado do aluno. Ou seja, o futuro professor precisa ser estimulado a refletir antes de tomar decisões que, aparentemente, são apenas





técnicas, mas que, na verdade, guardam implicações sociais, políticas e econômicas. Um exemplo é a escolha do *software* a ser usado nas máquinas. A decisão entre proprietários ou livres cabe uma reflexão anterior considerando a perspectiva e a realidade a que se propõem.

Um dos possíveis motivos para que alguns professores não tenham estabelecido contato com as TICs na formação inicial, pode ser o fato do período de formação ter sido anterior à disseminação das tecnologias, se considerarmos o início do desenvolvimento do computador pessoal multimídia (1990-1995) e o surgimento da *internet* (1990-2003), por exemplo (LIMA; CAPITÃO, 2003). Hoje, há uma facilidade de acesso aos diversos equipamentos, os quais, muitas vezes, convergem tecnologias que possibilitam comunicar, armazenar, produzir e compartilhar dados. Nesse sentido, o questionário deste estudo poderia ter explorado esses dados como forma de obter uma comparação mais segura para estabelecer tal afirmação. No entanto, a entrevista revelou claramente tal relação, como verificado a seguir:

"Nada. Nada, nada, nada! É porque eu terminei a faculdade em 1985. Então, principalmente na área de Educação Física era mais prática, quase não tinha parte teórica, né? E os meios, que aqui e acolá eram utilizados, era um Datashow que o professor usava, mas muito raramente. Era mais umas apostilas" PE5³.

O estudo realizado pelo Centro de Estudos sobre as Tecnologias da Informação e da Comunicação-CETIC (2014) encontra essa relação idade/contato/formação para o uso das TICs quando verifica, considerando a faixa etária, que a proporção de professores que declararam ter feito algum curso específico de TICs na graduação é inversamente proporcional à idade.

Neste estudo, as entrevistas revelaram a carência de disciplinas específicas que contextualizassem o uso das TICs no processo de ensino e aprendizagem da Educação Física, quando se verificou que os poucos que afirmaram ter participado de disciplinas voltadas para o uso das TICs, na verdade vivenciaram uma perspectiva mais instrumental de utilização dos recursos e não para possibilitar mudanças metodológicas e, conseqüentemente, ações inovadoras junto aos alunos. Tratavam-se, na verdade, de disciplinas que poderiam facilitar o cotidiano do graduando, ou que tratavam de recursos em potencial, no entanto de maneira superficial, como verificado nas falas a seguir:

"Tinha a introdução à pesquisa. A gente tinha aula no laboratório de informática. Videoconferência, essas coisas não. Naquela época não tinha não. A única mídia assim que tinha bem difundida era o Mirc, naquela época, mas, era muito usado mais pra passatempo, ainda não tinha essa... esse vislumbre de usar pra ferramenta educacional não" PE1.

"Tivemos uma cadeira de informática. Era voltada para educação... [após um esclarecimento da pesquisadora] É, recordando bem, não, não era voltado para a educação não. Era voltado ao Windows Office, né? Era planilha, essas coisas... Uma cadeira de informática. [...] Era só pra facilidade dos trabalhos do dia-a-dia" PE4.

³ Como forma de resguardar a identidade dos participantes da fase de entrevistas convencionou-se a sigla PE, que significa Professor Entrevistado, seguida de um número correspondente.





Dos que responderam afirmativamente sobre o contato com as TICs na graduação, procurou-se identificar os recursos utilizados, os quais se apresentam na figura 3. É válido lembrar que esta se tratava de uma pergunta aberta, suscitando assim muitas respostas. Algumas se assemelham, mas, com o intuito de manter a fidelidade das respostas, foi mantida a nomenclatura utilizada pelos participantes. Dentre os apresentados, destacam-se o uso do projetor, vídeos e *slides*.

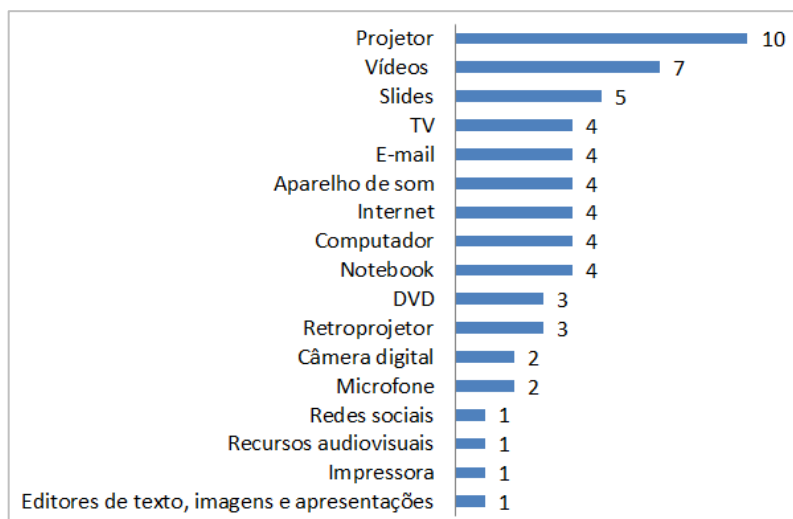


Figura 3 – Recursos utilizados.
Fonte: autoria própria.

Observa-se uma predominância em relação às tecnologias mais voltadas para apreciação. O projetor, recurso mais lembrado pelos participantes, muitas das vezes, é utilizado na exibição de vídeos e exposição de *slides*, recursos que também ganharam destaque. Tal registro pode denotar a utilização dos recursos tecnológicos na vertente da educação ‘com’ os meios, quando permite a discussão a partir do uso de vídeos como disparador de uma temática específica. Mas também na educação ‘sobre’ os meios como forma de problematizar determinado assunto levando os alunos a estabelecer um posicionamento mais crítico.

É perceptível que tal predominância reverbera na prática pedagógica de alguns participantes, corroborando com a ideia de Gonçalves e Nunes (2006), a qual destaca que a forma como as TICs são utilizadas na formação inicial guarda relação direta com ações pedagógicas empreendidas pelos professores. Reforçando esta ideia, o estudo realizado pelo CETIC (2014) revelou que 83% dos professores que tiveram algum curso, disciplina, aula específica ou treinamento relativo ao uso das TICs no período da sua formação inicial, avaliam que tais experiências contribuíram para que eles utilizassem os recursos junto aos seus alunos. Tal afirmação é ressaltada claramente em uma das entrevistas:

“É tanto que hoje eu aplico, trago algumas coisas da formação, da graduação” PE3.





Os dados apontam para a relevância de se estabelecer o contato dos professores, no período da formação inicial, com as mais variadas tecnologias, assim como permitir a discussão e o aprendizado do uso das TICs no processo educacional. O estudo CETIC (2014) ressalta citando Bastos (2011), que a formação de professores para o uso das TICs torna-se uma preocupação efetiva quando o assunto é instituído nas discussões do Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica em 2009, e incluído o objetivo de promover a atualização teórico-metodológica no que se refere ao uso das tecnologias da informação e comunicação nos processos educativos.

5. Considerações finais

Com base nas respostas dos participantes concluiu-se que os professores investigados, apesar da maioria ter tido contato com tecnologias durante a formação inicial, poucos foram os que vivenciaram, seja através de disciplinas específicas ou em discussões com os professores, o caráter educacional das tecnologias para utilizá-las em intervenções na sua prática profissional. Aqueles que afirmaram ter participado de disciplinas voltadas para o uso das TICs, na verdade vivenciaram uma perspectiva mais instrumental de utilização dos recursos e não para possibilitar mudanças metodológicas e, conseqüentemente, ações inovadoras junto aos alunos.

É preciso que compreendamos dois pontos importantíssimos nessa incursão e utilização das TICs no processo educacional. Em primeiro lugar, estas deverão ser inseridas, desde que favoreçam o aprendizado do aluno e para que ele possa expressar-se utilizando diversas linguagens que estão tão presentes no cotidiano. Os professores, por sua vez, deverão estar preparados para interagir com os alunos, utilizando os recursos de maneira pedagógica e inovadora e, a formação inicial tem papel imprescindível nesse processo.

6. Referências

ARAGÃO, Júlio. Introdução aos estudos quantitativos utilizados em pesquisas científicas. **Revista Práxis**. Ano III, n. 6, ago. 2011. Disponível em: <<http://web.unifoa.edu.br/praxis/numeros/06/59.pdf>>. Acesso em: 08 mai. 2016.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CP 1**, de 18 de fevereiro de 2002. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena, Brasília 2002. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01_02.pdf>. Acesso em: 15 mai. 2016.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBEN. Lei nº 9394/96. Brasília, 20 Dez. 1996**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm>. Acesso em: 11 Mai. 2016.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação física** / Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1997. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro07.pdf>>. Acesso em: 11 mai. 2016.





CENTRO DE ESTUDOS SOBRE TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (CETIC). **TIC educação 2013**: pesquisa sobre o uso das tecnologias da informação e comunicação nas escolas brasileiras. São Paulo: CETIC, 2014. Disponível em: <<http://cetic.br/media/docs/publicacoes/2/tic-educacao-2013.pdf>>. Acesso em: 08 mai. 2016.

DINIZ, Irla Karla dos Santos; DARIDO, Suraya Cristina. Explorando as TIC na formação inicial de professores de Educação Física: uma experiência com danças folclóricas. In: **Anais... II Congresso Brasileiro de Informática na Educação (CBIE 2013) / XIX Workshop de Informática na Escola (WIE 2013)**, Campinas: São Paulo, 2013. Disponível em: <<http://www.br-ie.org/pub/index.php/wie/article/view/2602/2258>>. Acesso em: 03 mai. 2016.

FORTALEZA. Secretaria Municipal de Educação. **Portaria nº 341/2013** – Estabelece as normas para a lotação dos servidores públicos da Secretaria Municipal de Educação nas unidades escolares para o ano de 2014. Fortaleza, dez. 2013. Disponível em: <http://www.sme.fortaleza.ce.gov.br/educacao/files/2013/PORTARIA_LOTAAO_03_01_2014.pdf>. Acesso em: 27 mai. 2016.

FORTALEZA. Secretaria Municipal de Educação. **Portaria nº 340/2014** – Estabelece as normas para a lotação dos servidores públicos da Secretaria Municipal de Educação nas unidades escolares para o ano de 2015. Fortaleza, dez. 2014. Disponível em: <http://www.sme.fortaleza.ce.gov.br/educacao/files/2014/Portaria_de_Lotacao_2015_-_15_39_-_FINALOK.pdf>. Acesso em: 27 mai. 2016.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GONÇALVES, Marluce Torquato Lima; NUNES, João Batista Carvalho. Tecnologias de informação e comunicação: limites na formação e prática dos professores. 29º Reunião anual da ANPED. Educação, cultura e conhecimento na contemporaneidade: desafios e compromissos. **Anais...** Caxambu: ANPED, 2006. Disponível em: <<http://29reuniao.anped.org.br/trabalhos/trabalho/GT16-2177--Int.pdf>>. Acesso em: 06 mai. 2016.

IMBERNÓN, Francisco. **Formação permanente do professorado: novas tendências**. São Paulo: Cortez, 2009.

KENSKI, Vani Moreira. **Tecnologias e ensino presencial e a distância**. 9º ed. Campinas, SP: Papyrus, 2012.

LIMA, Jorge Reis; CAPITÃO, Zélia. *E-Learning* e o ensino-aprendizagem. In: _____. **E-Learning e E-Conteúdos**. Coleção Sociedade da Informação. Portugal: Centro Atlântico, 2003.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento**: pesquisa qualitativa em saúde. 11 ed. São Paulo: Hucitec, 2008.





MORAN, José Manuel. Ensino e aprendizagem inovadores com tecnologias audiovisuais e telemáticas. In: MORAN, José Manuel; MASETTO, Marcos T.; BEHRENS, Marilda Aparecida. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. 13 ed. Campinas, SP: Papirus, 2009.

NASCIMENTO, Paulo A. Meyer M.; SILVA, Carolina Andrade; SILVA, Paulo Henrique Dourado da. Subsídios e proposições preliminares para um debate sobre o magistério da educação básica no Brasil. In: IPEA. **Radar : tecnologia, produção e comércio exterior / Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada-IPEA**. Diretoria de Estudos e Políticas Setoriais, de Inovação, Regulação e Infraestrutura. N. 32, abr. 2014. Brasília: IPEA, 2014. Disponível em: <http://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/radar/140508_radar32.pdf>. Acesso em: 01 mai. 2016.

NUNES, João Batista Carvalho; NUNES, Ana Ignez Belém Lima. Formação de professores na era de tecnologias digitais: desafios para a educação neste milênio. In: SCHNEIDER, Henrique Nou; LACKS, Solange (Orgs.). **A educação no século XXI: desafios e perspectivas**. São Cristóvão: Editora UFS, 2012.

NUNES, João Batista Carvalho. Tecnologias digitais, política educacional e formação de professores. In: NUNES, João Batista Carvalho; OLIVEIRA, Luisa Xavier de (Orgs.). **Formação de professores para as tecnologias digitais: software livre e educação a distância**. Coleção Formação para as tecnologias digitais; Vol.1. Brasília: Liber Livro, 2012.

PIMENTA, Selma Garrido. (Org). Formação de professores: identidade e saberes da docência. In: PIMENTA, Selma Garrido. (Org). **Saberes Pedagógicos e atividade docente**. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

PRENSKY, Marc. Digital Natives Digital Immigrants. In: PRENSKY, Marc. **On the Horizon**. NCB University Press, vol. 9, n. 5, out. 2001. Disponível em: <<http://www.marcprensky.com/writing/>>. Acesso em: 13 mai. 2016.

RIBAS, Patrícia. Fora do eixo. **Revista Educação**, Edição 206, jun. 2014. Políticas Públicas. Disponível em: <<http://revistaeducacao.com.br/textos/206/fora-do-eixo-313099-1.asp>>. Acesso em: 01 mai. 2016.

SANDÍN STEBAN, Maria Paz. **Pesquisa qualitativa em educação: fundamentos e tradições**. Porto Alegre: AMGH, 2010.

SANTOS, Leila Maria Araújo; FLORES, Maria Lúcia Pozzatti; TAROUCO, Liane Margarida Rockenbach. Objeto de aprendizagem: teoria apoiada por computador. **RENOTE - Revista Novas Tecnologias na Educação**. Porto Alegre, v. 5, n. 2, dez. 2007. Disponível em: <<http://seer.ufrgs.br/index.php/renote/article/view/14250/8166>>. Acesso em: 16 mai. 2016.

SOUSA, Galdino Rodrigues de. MENDES, Diego de Sousa. Mídias na formação em Educação Física: análise de uma disciplina optativa. **Motrivivência**, v. 26, n. 43, dez. 2014. Disponível





em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/viewFile/2175-8042.2014v26n43p300/28126>>. Acesso em: 06 mai. 2016.

SQUIRRA, Sebastião Carlos de Moraes. Convergência tecnológica. **Revista FAMECOS**, n. 27, Porto Alegre, ago. 2005. Disponível em: <<http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/revistafamecos/article/viewFile/3324/2582>>. Acesso em: 23 mai. 2016.

TORRES, Aline Lima. **Tecnologias da Informação e Comunicação na formação e atuação do professor de Educação Física**. 2015. 151f. Dissertação (Mestrado Acadêmico em Educação) - Universidade Estadual do Ceará, Centro de Educação, Fortaleza, 2015. Disponível em: <<http://www.uece.br/ppge/dmdocuments/Disserta%C3%A7%C3%A3o%20ALINE%20LIMA%20TORRES.pdf>>. Acesso em: 30 mai. 2016.

